

Relatório de Atividades do Conselho Pedagógico 2022

Elaboração:

Presidente do Conselho Pedagógico

Revisão:

Comissão Permanente do Conselho Pedagógico

Aprovação:

Plenário do Conselho Pedagógico

Data da aprovação:

16.12.2022

O **Conselho Pedagógico (CP)** do Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, é um órgão de coordenação central das atividades pedagógicas desta Instituição pública de ensino superior e dos processos de concertação entre docentes e estudantes, de acordo com a Secção VI do Capítulo II dos Estatutos do Iscte- Instituto Universitário de Lisboa, constituído por 32 membros.

Este relatório dá conta das atividades desenvolvidas por este órgão no ano letivo 2022, estando estruturado, à semelhança dos anos anteriores, por quatro domínios:



Atividades correntes



Promoção de mecanismos de qualidade



Iniciativas de promoção de excelência dos estudantes



Articulação com outros órgãos e unidades do Iscte, e colaboração em iniciativas que visam a promoção do bem-estar e sucesso escolar dos estudantes do Iscte

No final são feitas algumas considerações gerais e sugestões de atividades para 2023.



Atividades correntes

Durante o ano de 2022, o Conselho Pedagógico esteve envolvido num conjunto de *atividades correntes*, a saber:

- Análise do relatório anual de atividades do CP (de 2021) e da situação pedagógica do Iscte;
- Apresentação e análise do Plano anual de atividades do CP;
- Condução de reuniões da Comissão Permanente do CP (11, no seu total, sendo 10 ordinárias e uma extraordinária) e do Plenário (três, sendo uma delas extraordinária);
- Pronúncia sobre a criação e/ou alteração de cursos (conferentes e não conferentes a grau; de curta duração/ seminários de especialização), e de unidades curriculares;
- Apreciação sobre propinas de cursos;
- Participação em reuniões regulares com outros órgãos do Iscte (ex.: Senado; Gabinete de Estudos, Planeamento e Qualidade; Comissão de Garantia da Qualidade e Sustentabilidade);
- Análise dos Relatórios de Atividades das Comissões Pedagógicas das Escolas 2021 (e.g., ESPP).
- Resposta a emails de estudantes e análise de requerimentos apresentados por estudantes (268 requerimentos, nomeadamente de atribuição de Estatuto de Estudante com Estatuto Especial) e docentes (ex.: situações de ilícitos académicos).
- Reuniões da A3ES para acreditação de cursos.
- Auditorias (internas e externa).
- Colaboração na Acreditação do sistema de qualidade do Iscte.



Promoção de mecanismos de qualidade

Foram levadas a cabo um conjunto de iniciativas com vista à *promoção de mecanismos de qualidade pedagógica*, para docentes e discentes.

Dando continuidade às iniciativas de 2021, ligadas sobretudo à *Inovação Pedagógica*, fruto das exigências decorrentes da pandemia, este ano o CP considerou prioritário:

- O reforço na divulgação de ações formativas já existentes, nomeadamente as das *Jornadas Interinstitucionais de Desenvolvimento Pedagógico*, pelo facto de ser já uma iniciativa consolidada e que ocorre no final de janeiro/início de fevereiro (i.e., no final do 1º semestre) e no início do ano letivo (setembro);

A nível externo, manteve-se, assim, a colaboração nas Jornadas Interinstitucionais de Desenvolvimento Pedagógico, nas suas 6ª e 7ª edições (<https://www.jornadasidp.pt/>), com a oferta de workshops pedagógicos oferecidos também por docentes do Iscte (e.g., Madalena Ramos; João Monteiro). A 6ª edição foi coordenada pelo ISCTE (CP). As ações têm-se mantido online pelos seus benefícios em termos de adesão. As jornadas têm envolvido mais de 1500 docentes das várias instituições de ensino superior portuguêsas:



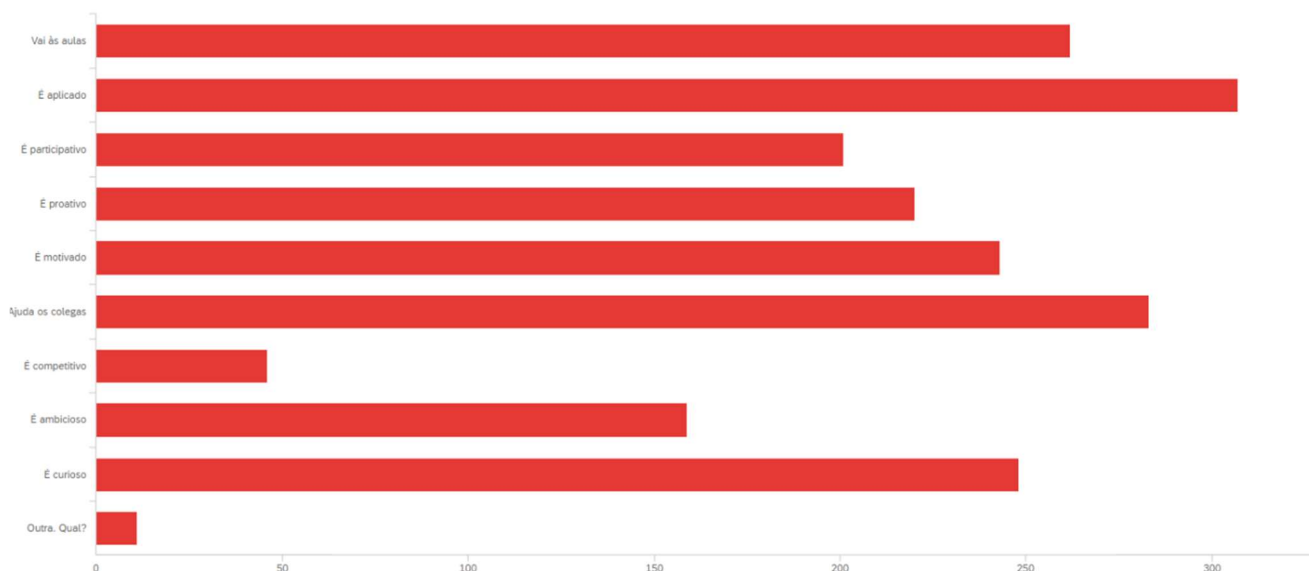
- A divulgação de recursos e iniciativas de índole pedagógico que ajudam a compreender os impactos pós pandemia e a encontrar soluções pedagógicas mais inovadoras (e.g., OCDE: Fostering 21st Century Skills in Higher Education “How can governments and institutions support students’ skills development?”¹; COLlab: Connecting Teacher for Innovative Teaching²).
- Durante o ano trabalhou-se com os SIIC para se ultimarem novos desenvolvimentos no fénix que permitem analisar o sucesso ao nível das unidades de competência/unidades curriculares, considerando o *threshold* definido em cada Escola. Estes desenvolvimentos vêm complementar a análise que se faz anualmente ao nível dos RUC e dos RAC, sendo, por isso, uma análise que implicará o coordenador das UC, os diretores de curso, e os diretores de Escola, que terão um novo separador que lhes permite uma análise global de todas as unidades de competência que estejam abaixo do *threshold* por ele/ela definido. Esta análise permitirá que o coordenador de UC possa propor ações de melhoria que são discutidas com os diretores de curso e, em última análise, com o/a diretor de Escola. Pretende-se que a primeira fase destes desenvolvimentos esteja concluída até ao final deste ano civil.
- O desenvolvimento e consequente divulgação (em março) do inquérito “*O que pensam e sentem os estudantes*”, sobre 1) que características consideram os estudantes que deve ter um bom professor e quais dessas características valorizam mais, 2) que características tem um bom estudante e quais consideram ter; 3) que práticas pedagógicas mais valorizaram no 1º semestre; 4) dificuldades sentidas no 1º semestre e sentimentos mais expressivos.

¹ Retirado de https://www.oecd.org/education/cei/fostering-21st-century-skills-in-higher-education-2022.htm?fbclid=IwAR0Hd6jz3aKgwj_AXGtrfhaCPKx9nNE10sFiQ5oDnSRReWRV60welwl86mU0

² Retirado de http://collab.web.ua.pt/?page_id=1320

Participaram cerca de 443 estudantes, de todas as escolas e ciclos de estudos, sendo cerca de metade estudante de 1º ciclo (49%) e de 1º ano (60%), não obstante tenha também participado uma percentagem importante de estudantes de 2º ciclo (37%). A quase totalidade dos estudantes tem nacionalidade portuguesa (90%). Apenas 15% dos respondentes são bolsheiros de ação social e cerca de 20% tem estatuto de trabalhador-estudante. Em termos de envolvimento, 64% dos participantes refere ir só às aulas e apenas cerca de 25% refere participar/assistir a iniciativas promovidas pelo Iscte.

1. Sobre que características consideram os estudantes que deve ter um bom professor, os mesmos referem: *ser bom comunicador, disponível e estar atento às necessidades dos seus estudantes*, bem como *manifesta interesse pelos estudantes*. Destas, as características que valorizam mais são: *ser bom comunicador e estar atento às necessidades dos estudantes*. Cerca de 35% dos estudantes refere que mais de metade dos seus professores ou quase todos têm essas características.
2. Sobre que características tem um bom estudante, os respondentes referem de forma mais expressiva *ser aplicado, ajuda os colegas, vai às aulas*, sendo também estas as características que mais consideram, em média, ter.



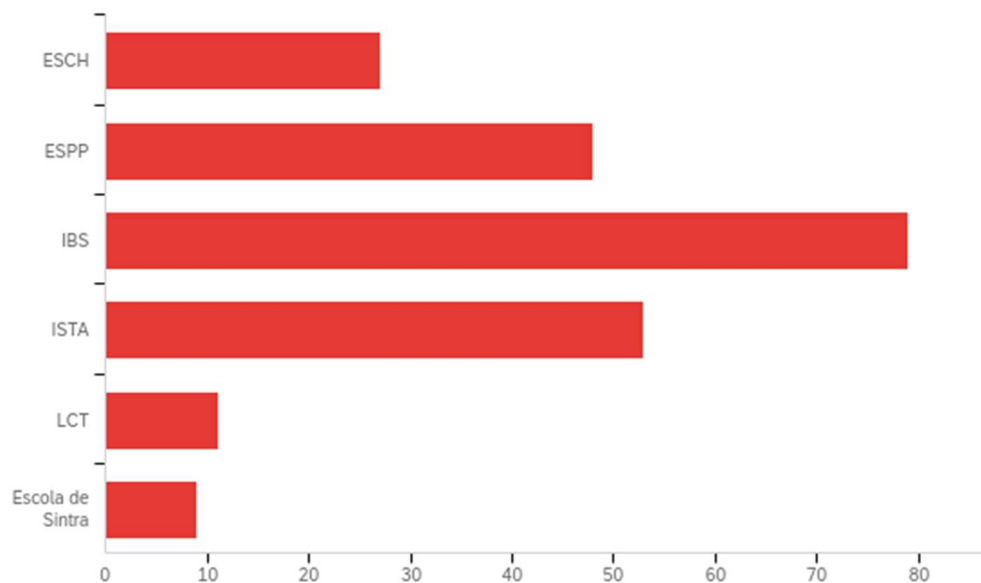
3. Sobre que práticas pedagógicas mais valorizaram no 1º semestre, as respostas variam por escola; a seguinte tabela indica as práticas que mais valorizaram (por ordem decrescente, em termos de valorização).

ESCH	ESPP	IBS	ISTA
Trabalhos de grupo	Análise de textos	Trabalhos de grupo	Exercícios práticos /projeto
Estudos de caso/casos práticos	Trabalhos de grupo	Estudos de caso/exercícios	Trabalho laboratorial
Trabalho laboratorial	Estudos de caso	Gamificação	Trabalhos de grupo
Debates /discussão em sala de aula	Trabalho individual/ensaio	Role play	Estudos de caso
Gamificação	Discussão/debates		Mini-testes
<i>Role-playing</i>	Apresentações orais		Aulas práticas
Análise de textos	Quizzes/gamificação		
Vídeos			

4. Sobre dificuldades sentidas, os respondentes referem sobretudo sobrecarga (15%) e ansiedade (13%). Os sentimentos mais negativos parecem poder advir, pelo menos em parte, da dificuldade em gerir a vida académica com a vida social (11%), ou a vida académica com o trabalho (11%), da dificuldade em fazer trabalhos de grupo (9%) e de algumas fragilidades sentidas a nível psicológico (9%).
5. Não obstante as dificuldades sentidas, os respondentes referem também entusiasmo (12%) e motivação (10%).

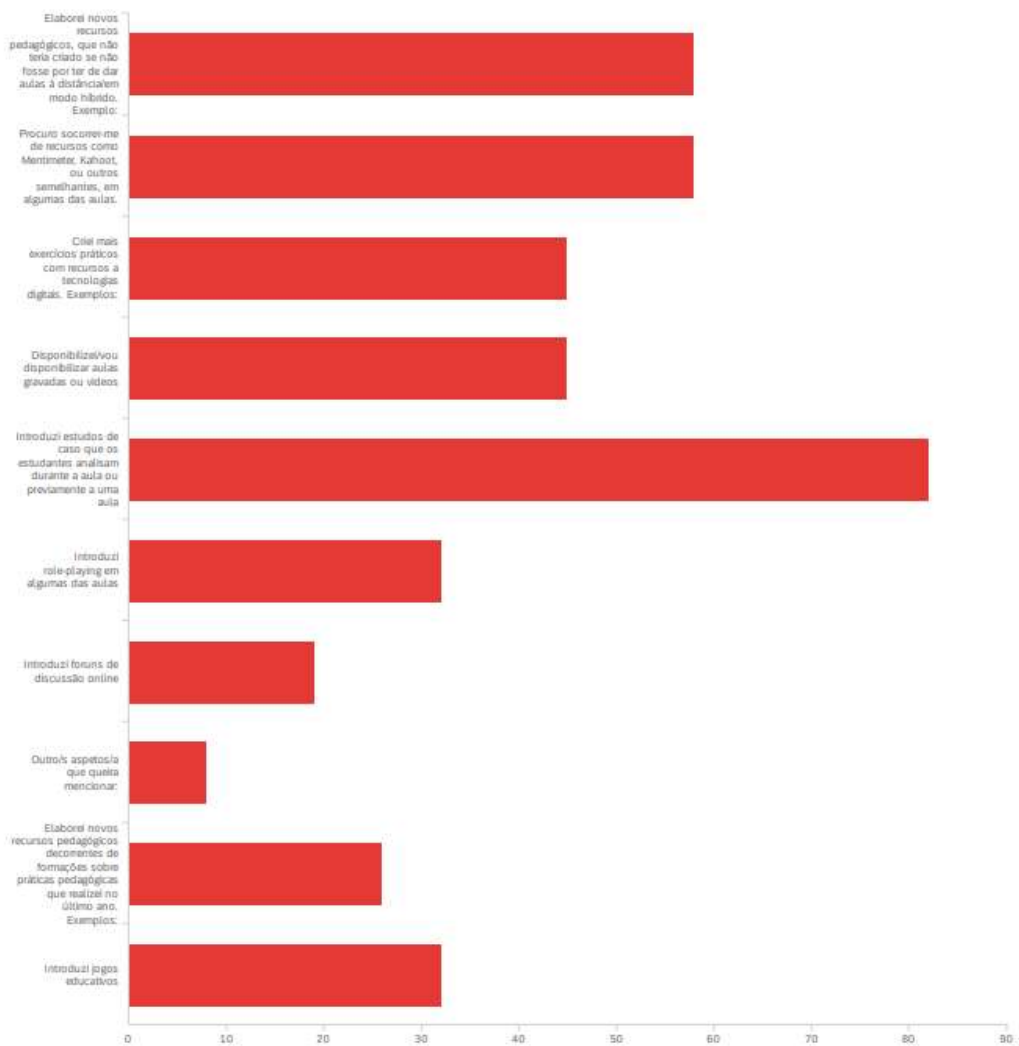
Procurou-se que os resultados deste inquérito permitissem, assim, uma discussão mais rica sobre o funcionamento das UC nos Conselhos de ano do 2º semestre, e o reforço de iniciativas de promoção de bem-estar, tendo em conta que os mesmos foram divulgados junto da comunidade.

- No início do ano letivo 2022-2023 foi feito, ainda, um questionário aos docentes sobre ***estratégias e práticas pedagógicas 2022-2023***, com vista à sua monitorização. Participaram um total de 227 docentes, pertencentes às diferentes Escolas, sendo a sua maioria (61%) professores auxiliares (de carreira ou convidados) e com mais de 10 anos de experiência letiva. Quase cerca de metade (46%) tinha participado em ações formativas de índole pedagógica e cerca da outra metade não (53%):

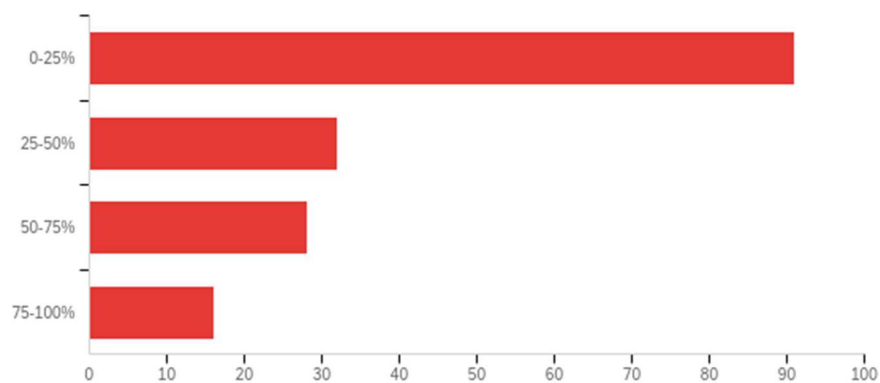


Globalmente, a grande maioria dos docentes (81%) prefere dar aulas presenciais.

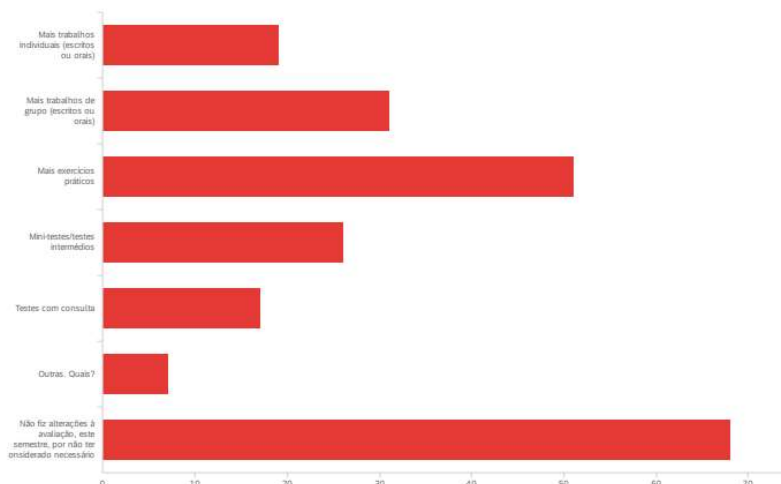
Quando questionados sobre *que estratégias e práticas pedagógicas incorporou na(s) UC(s) do 1º semestre de 2022-2023*, cerca de 14% dos respondentes refere ter introduzido alguns recursos com a experiência do ensino em pandemia e pós-pandemia; os docentes referem sobretudo a introdução de Estudos de caso (20%) e o recurso a ferramentas como Mentimeter, Kahoot, entre outros (14%).



Apenas em 1/4 das aulas referem mais de metade dos respondentes estar a introduzir recursos interativos; cerca de 20% está a fazer essas alterações até metade das suas aulas:



Ao nível da avaliação, cerca de 30% dos respondentes refere não ter introduzido qualquer alteração, não obstante cerca de 20% refira ter introduzido mais exercícios práticos:



Em termos de respostas abertas, globalmente, os respondentes referem: a importância e necessidade de uma oferta formativa contínua, em ferramentas digitais aplicadas ao ensino, em estratégias pedagógicas diferenciadas por escola; referem ser fundamental ter uma estrutura que apoie à criação de materiais; estratégias de dinamização a usar em sala de aula também por forma a aumentar a motivação dos estudantes; criação de um portal colaborativo de partilha de práticas. Para o efeito são também necessários alguns equipamentos (recursos interativos – e.g., quadros interativos) a usar em sala de aula. A não participação em ações formativas prende-se sobretudo por “falta de tempo”.

- Considerando o crescente número de **estudantes PALOP** no Iscte e os desafios que se colocam ao nível do seu sucesso (e.g., chegada tardia ao Iscte em virtude dos atrasos na obtenção de vistos, o que compromete desde logo o sucesso do 1º semestre), em abril foram divulgados os materiais do projeto “Trovoada de Ideias”: Inclusão Linguístico-social de Estudantes dos PALOP no Ensino Superior Português (2016-2020), da responsabilidade da investigadora Raquel Matias, e foi conduzida uma reunião de partilha de práticas pedagógicas entre docentes que estejam a receber estudantes

PALOP. Foi também depois divulgado, junto da comunidade docente, uma iniciativa do ACM (Alto Comissariado para as Migrações), que decorreu em junho em torno da mesma temática (webinar dedicado ao tema '*Português Língua de Acolhimento: Balanço, Conquistas e Desafios*').

Outras iniciativas:

- Articulação com coordenadores de ECTS antes do início do ano letivo por forma a uma melhor uniformização de procedimentos ligados à validação das FUC;
- Atualização e divulgação junto de docentes e discentes das orientações pedagógicas (“GPS”) no início do ano letivo 2022-2023.
- Organização de três sessões de esclarecimento sobre monitorização intercalar para delegados e subdelegados de turma (uma sessão em horário diurno, outra em pós-laboral e uma na Escola de Sintra, todas elas presenciais), em colaboração com os SGE, tendo em conta a experiência positiva de articulação entre ambos, nos últimos dois anos;
- Análise dos pares docente/UC e dos planos de melhoria da monitorização pedagógica final do 1º e 2º semestres. Globalmente, parte das referências continua a dever-se a fragilidades apontadas pelos estudantes na organização e estruturação de aulas, e na necessidade de aulas mais dinâmicas, sendo o número de docentes referenciados mais elevado no 2º semestre. À semelhança do ano anterior, em algumas Escolas não houve referência de docentes.
- À semelhança do ano anterior, o CP esteve envolvido no acompanhamento da aplicação do inquérito para estudantes de 2º e 3º ciclos (monitorização das orientações) preparado pelo SIGQ_ISCTE. Globalmente, apesar da satisfação ser elevada, a taxa de participação continua a ser baixa: responderam 237 estudantes do 3º ciclo, o que corresponde a uma taxa de participação de 32%. Ao nível do 2º ciclo, participaram no inquérito 715 estudantes, o que corresponde a 29% do universo, representando um aumento do universo da amostra e da taxa de participação face ao ano passado (universo: 2081; amostra: 517; participação: 25%). Considerando

a taxa de participação, este ano irá ser feita uma divulgação através dos diretores dos cursos de 2º e 3º ciclos. Os relatórios produzidos foram partilhados com os diretores de Escola para análise interna.

- O RGACC foi revisto com um envolvimento ativo dos diretores de Escola e do plenário do CP, e colocado em discussão pública, para que entre em vigor no próximo ano letivo, concluindo esta tarefa, que estava pendente do ano anterior. Globalmente, as maiores alterações prendem-se com alterações ao nível das modalidades de avaliação (avaliação ao longo do semestre vs avaliação contínua ou periódica).
- O CP manteve alguns grupos de trabalho internos, como o do sucesso académico e o do regulamento para o Prémio Beatriz Lebre.
- Considerando os impactos na saúde psicológica da pandemia, descritos na literatura, o CP priorizou o **desenvolvimento de iniciativas pensadas no bem-estar de docentes e discentes**:
 - Workshop Ferramentas para o auto-cuidado e saúde psicológica (22 de fevereiro, com a Dr^a Rute Agulhas), para docentes e discentes, separadamente.
 - Workshop Auto-cuidado e Saúde Psicológica (24 de novembro, com a Dr^a Rute Agulhas), para docentes e discentes, separadamente.
 - "Ajustamento psicológico em situações de crise" - Grupo de suporte para estudantes (Dr^a Rute Agulhas: Segundas-feiras das 9h às 10h30: Datas – 4 de abril, 18 de abril, 2, 16 e 30 de maio; 20 e 27 de junho).

Neste âmbito, foram também divulgados, via email, iniciativas e ferramentas sobre saúde mental e saúde psicológica (e.g., *Conversas descomplicadas*, pelo IPDJ - fev de 2022), bem como sobre como lidar com a guerra (e.g., materiais da OPP).

- No âmbito das iniciativas de integração dos novos estudantes, no início de ano letivo, o CP organizou a semana de líderes UBUNTU – ensino superior, em colaboração com o IPAV.



Iniciativas de promoção de excelência dos estudantes

- À semelhança de anos anteriores, o CP esteve envolvido em iniciativas de *promoção da excelência dos estudantes*, nomeadamente através da condução do processo de abertura do *Prémio Silva Leal* e da atribuição das *Bolsas por mérito da DGES* (relativo ao ano 2020-2021, num total de 19 bolsas, mais duas do que no ano anterior).
- Considerando a importância de uma educação integral e humanista, o CP organizou o *prémio Beatriz Lebre*, que irá procurar premiar um estudante da instituição de ensino, que se distinga pela sua integridade (respeito pelos outros e ética), cidadania ativa e participativa. O Prémio conta com o apoio da Fórum Estudante, sendo que a primeira edição irá decorrer no 2º semestre do ano letivo, 2022/2023 (maio, 2023).



Articulação com outros órgãos e unidades do Iscte, e colaboração em iniciativas que visam a promoção do bem-estar e sucesso escolar dos estudantes do Iscte

- Com o início da guerra, o CP colaborou na criação e disseminação de *Support actions Ukrainian and Russian students* – divulgação de serviços para apoio psicológico gratuitos para os estudantes de ambas as nacionalidades, após o início da guerra.
- Divulgação dos workshops dinamizados pela GAA/SAS (e.g., lidar com a ansiedade, gestão de tempo, sono, etc.).
- Participação em reuniões com o GAA e docentes de estudantes com NEE.
- Divulgação do estudo Resilient@Uni, inserido no âmbito da iniciativa Iscte Saúde, que tem por objetivo avaliar as necessidades de saúde física e mental dos estudantes universitários do Iscte, ao longo do tempo. O estudo é realizado pelos grupos de investigação Health For All (H4A) e Community, Education and Development (CED), ambos inseridos no Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS_Iscte), sob coordenação da Prof.^a Doutora Sibila Marques, sendo o Conselho Pedagógico do Iscte um dos parceiros que se associou a este projeto. O estudo foi iniciado em 2021 e em 2022 pretendeu-se monitorizar a saúde dos estudantes.
- Divulgação de workshops de Art-terapia do Iscte Saúde, pensados para docentes.
- Colaboração na candidatura ao Programa FLAD/OPP – Saúde Mental no Ensino Superior (que resulta de uma parceria da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) com a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP)), sendo esta liderada pelo SAS.
- O CP participou, pelo 2º ano consecutivo, no Fórum de Recrutamento Inclusivo, organizado pelo SAS (22 de novembro de 2022) (sessão de abertura)

- O CP tem colaborado com a Unidade de Desporto e Cultura para a elaboração do regulamento da Carreira Dual. A este propósito a presidente do CP teve oportunidade de estar presente no Simpósio Internacional sobre Carreira Dual e Saúde Mental, organizado pela Vrije Universiteit Brussel, Brussels, organizado em novembro de 2022.
- O CP liderou a redação do Modelo Pedagógico do Iscte, disponível internamente.

Conclusões e propostas de atividades para 2023

Em síntese, durante 2022 foi dada continuidade a um conjunto de iniciativas de promoção da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem, reforçando algumas das iniciativas que têm vindo a ser organizadas e facilitadas por este órgão. Dentro destas iniciativas tem sido dado algum peso a ações com vista á promoção do bem-estar de docentes e discentes.

Considerando alguns dos inquéritos aplicados à comunidade docente, bem como algumas das reflexões que têm sido feitas na Comissão Permanente deste órgão:

Importa:

- Criar iniciativas que fomentem a partilha de práticas pedagógicas diferenciadas (e.g., a criação de um evento de partilha de práticas e de um e-book).
- Dinamização de ações que visem uma reflexão sobre o Modelo pedagógico, com docentes e discentes, por forma a ser possível ilustrar o mesmo como se operacionaliza nos diferentes cursos e documentar essa reflexão.
- Colaborar em iniciativas de discriminação positiva que visem potenciar o sucesso de estudantes com mais dificuldades.
- Colaborar com o SIGQ_ISCTE na análise de indicadores de sucesso e insucesso, com vista à reflexão sobre medidas de combate a este último, que possam ser discutidas com os diretores de Escola e outros *stakeholders*.

- Continuar a sensibilizar os docentes para a participação em oficinas formativas, que promovam uma maior qualidade e inovação do ensino, procurando articular a oferta com o LIA – Laboratório para a Inovação Pedagógica. A introdução na avaliação de desempenho da formação pedagógica poderá vir a impulsionar a participação dos docentes.
- Manter ações e iniciativas colaborativas para a integração e promoção do bem-estar dos estudantes e docentes.
- Sensibilizar os serviços para a criação de uma estrutura articulada de mentorias.
- Encontrar estratégias para assegurar a estabilidade dos membros do CP.